

MILHO – 09 a 13/01/2023

Análise de mercado do milho – médias semanais

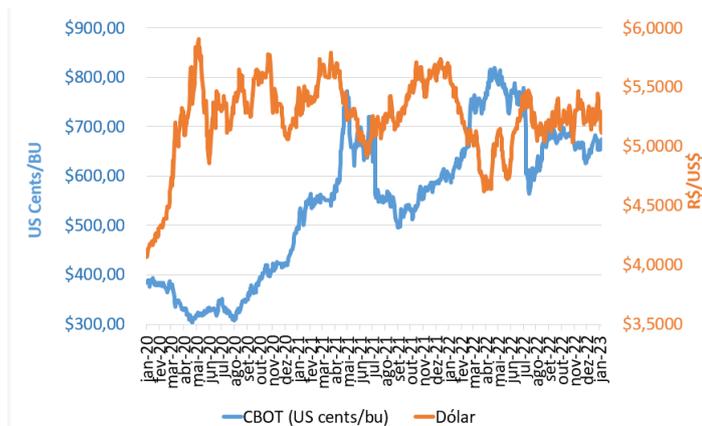
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	72,00	65,10	64,80	-10,00%	-0,46%
Londrina/PR	R\$/60Kg	89,20	76,80	77,00	-13,68%	0,26%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	92,00	86,67	86,67	-5,79%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	79,50	71,00	71,00	-10,69%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	90,00	81,00	81,00	-10,00%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	98,00	89,80	88,60	-9,59%	-1,34%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	86,00	91,00	88,40	2,79%	-2,86%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	93,00	88,80	89,00	-4,30%	0,23%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	234,88	207,12	260,58	10,94%	25,81%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	270,00	308,40	306,80	13,63%	-0,52%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	133,30	136,10	130,53	-2,08%	-4,10%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	123,66	128,06	123,50	-0,13%	-3,56%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	86,39	90,92	89,41	3,50%	-1,66%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	95,62	86,75	87,10	-8,91%	0,41%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,59	5,37	5,20	-6,93%	-3,20%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

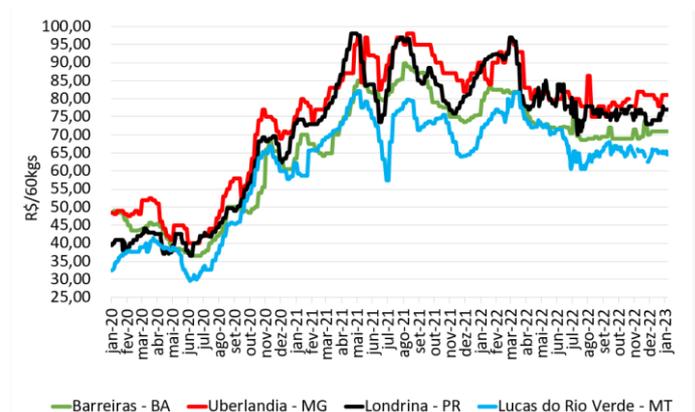
Fonte: Conab, Bacen, Esalq/Cepea, CME.

COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab

FORMAÇÃO DE PREÇOS

As negociações no mercado brasileiro fecharam a semana apresentando poucas novidades e sem oscilações relevantes dos preços negociados no mercado físico nas principais praças. O volume do grão oferecido ainda se caracteriza como discreto na grande parte do país, tendo como destaque o estado de São Paulo, que vem, aos poucos, elevando a oferta, porém ainda sem compradores interessados.

No último dia 12, a Conab divulgou seu 4º levantamento de safra, destacando que as chuvas irregulares, na Região Sul do país, afetaram o potencial das lavouras, sendo um dos pontos de análise que motivou a revisão da previsão da safra de milho 2022/2023, totalizando agora 125,06 milhões de toneladas, um crescimento de 10,5% ante a safra anterior. Especificamente no Rio Grande do Sul, a Conab revisou a estimativa de 5,1 milhões de toneladas, no 3º levantamento, para 4,7 milhões de toneladas, no 4º levantamento.

Com relação à previsão de exportações, a Companhia apresenta, no balanço de oferta e demanda, uma estimativa de 45 milhões de toneladas, mantendo o número apresentado em dezembro/2022, em decorrência da demanda externa aquecida pelo cereal brasileiro. O estoque final previsto é de 7,3 milhões de toneladas.

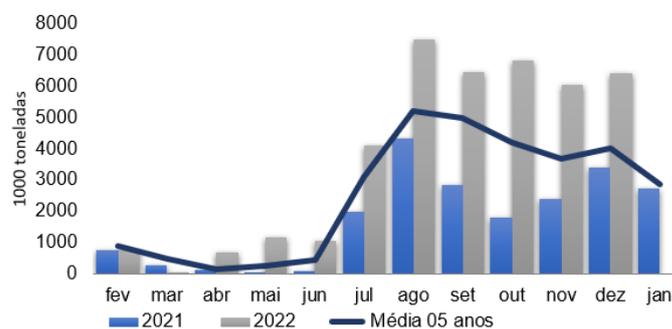
Sobre as condições e evolução da safra no estado de Minas Gerais, segundo a Sureg/MG: “A colheita iniciou em áreas destinadas para sementes e o plantio dessas lavouras é antecipado com auxílio da irrigação e, por isso, já foram colhidas. As demais lavouras seguem em boas condições fisiológicas, majoritariamente nas fases de floração e enchimento de grãos”. A Unidade da Conab, naquela região, ainda informa que: “Na segunda semana do ano, as chuvas contemplaram todas as regiões do estado. As temperaturas ficaram dentro das médias históricas”.

No estado do Paraná (PR), segundo a Unidade da Conab: “A maior parte das lavouras (79%) são consideradas boas, 18% regulares, e 3% ruins, as áreas ruins e regulares são àquelas que foram prejudicadas pelo excesso de umidade no solo, luminosidade e temperaturas baixas nos últimos três meses de 2022. Lavouras das mesorregiões Oeste e Sudoeste Paranaenses têm sentido os efeitos de uma

menor disponibilidade de água no solo ao longo do ciclo”. Em relação à segunda safra, a Sureg/PR ainda informa: “Início do plantio da 2ª safra no PR esta semana, nas regiões de Sudoeste e Central do estado. As áreas semeadas estão em ótimas condições, majoritariamente em germinação, sendo que a evolução da semeadura apresenta o mesmo o ritmo da safra passada”.

Já no Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “A colheita da cultura avança, conforme as perícias dos seguros e do Proagro ocorrem, permitindo também a colheita antecipada para silagem nas áreas muito afetadas. As áreas colhidas até o momento apresentam produtividade entre 3.600 e 7.200 kg/ha, amplitude essa devido às lavouras implantadas mais cedo usufruírem de melhores condições hídricas e à distribuição das chuvas nas regiões. Evolução da colheita deve identificar áreas com produtividades ainda menores, com exceção das regiões dos Campos de Cima da Serra, do Leste do Planalto Médio e de áreas pontuais que concentraram mais chuvas. As lavouras implantadas mais recentemente não apresentam quadros críticos de deficiência hídrica, entretanto apresentam desenvolvimento aquém do esperado. Durante a semana, as altas temperaturas e a baixa umidade atmosférica dificultaram a realização das pulverizações para manejo fitossanitário”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

Conforme publicação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços - MDIC, na primeira semana de janeiro/2023, a média diária das exportações de milho do Brasil alcançou 375,3 mil toneladas, ante ao volume de 130,1 mil toneladas/dia do primeiro mês do ano passado. Considerando os números de exportação apresentados

no início da safra 2022/2023, a demanda do grão brasileiro, pelo mercado internacional, tende a se manter elevada.

No decorrer da semana, o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) divulgou o relatório mensal de oferta e demanda, sendo que o documento apresenta revisão da expectativa de produção da safra brasileira de milho de 126 milhões de toneladas para 125 milhões de toneladas, ficando em linha com a Conab. Em relação às exportações, aquele departamento aponta uma estimativa de 47 milhões de toneladas. Com relação ao estoque final, houve uma redução de 8,25 milhões de toneladas para 7,25 milhões de toneladas, número que também fica alinhado com as previsões da Conab.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Com a revisão da produção para 125,06 milhões de toneladas, o Brasil ainda supera em 10,5% a produção da safra 2021/2022, ficando entre os maiores produtores de milho do mundo, tendo uma perspectiva de melhora de produtividade em kg/ha em 6,9% em relação à safra passada.

O cenário de exportações, de 45 milhões de toneladas, pode representar uma expansão dos níveis demonstrados na safra 2021/2022, considerando os números já apurados nos primeiros dias de 2023.